

ROTEIRO: Arganil

Distrito: Coimbra
Concelho: Arganil
GPS: Nº 40.21760219899972 / Eº -8.054544925689697
Site: www.cm-arganil.pt

Município de Arganil

Praça Simões Dias, Apartado 10
3304-954 Arganil
Tel: 235 200 150 Fax: 235 200 158
E-mail: geral@cm-arganil.pt

O Concelho de Arganil, do distrito de Coimbra, situa-se no Pinhal Interior Norte (NUT III). É limitado a norte por Tábua e Oliveira do Hospital; a oeste por Penacova e Vila Nova de Poiares; a sul por Góis e Pampilhosa da Serra; e a este por Covilhã e Seia, do distrito da Guarda, e é ainda delimitado a Sudeste pelo Rio Ceira e a Norte pelo Rio Alva.

Tem uma área de 332,9 km², que se subdivide em 18 freguesias: Anseriz, Arganil, Barril do Alva, Benfeita, Celavisa, Cepos, Cerdeira, Côja, Folques, Moura da Serra, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, Teixeira e Vila Cova do Alva.

História

As inúmeras referências históricas ao Concelho de Arganil levam-nos ao seu passado ancestral e longínquo, existindo testemunhos arqueológicos que remontam a uma das mais antigas fases da história da Humanidade, o Calcolítico – Necrópole dos Moinhos de Vento - e à Época Romana – Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho. O cabeço contíguo alojou outrora um povoado

lusitano que posteriormente "cedeu" lugar a bem armadas guarnições romanas. Estabelecido o acampamento no castro, lugar estratégico e inexpugnável, o exército manteve-se ali estacionado cerca de cem anos, possivelmente na charneira dos séculos I, antes e depois de Cristo.

Foi concedido foral a Arganil em 1114, no início do século XII, por concessão do Bispo de Coimbra. Em 1394 passou novamente para a posse dos Bispos de Coimbra.

D. Manuel I, em 8 de Junho de 1514 concedeu novo foral ou «nova carta» à vila de Arganil, o qual ainda hoje se encontra guardado na Câmara Municipal, muito embora sem folha de rosto.

O mesmo D. Manuel I ofereceu ao Concelho de Arganil, em 1499, uma curiosa colecção de pesos em bronze, com a forma de tronco de cone, que na totalidade atingem duas arrobas (30 quilos).

Em 1809 a vila ficou marcada pelas invasões francesas, tendo as tropas de Wellington estado aquarteladas na Capela da Misericórdia, a qual lhes serviu de abrigo e depósito de munições.

Em Fevereiro e Março de 1811, os franceses de Massena deixaram um rasto de morte e pilhagem no concelho de Arganil, a ponto deste ser considerado um dos que em Portugal mais sofreu com as invasões que «o sanguinário corso (Napoleão) fez vomitar na Península Hispânica».

De uma lista oficial, publicada depois da «expulsão destes salteadores», vê-se que só na vila de Arganil e seu termo, roubaram nos dois meses referidos: 5.769\$240 réis em dinheiro; 9.874\$000 réis em diferentes objectos de ouro e prata; 18.633\$800 réis em roupas de seda, lã e linho; 13.944\$000 réis de vasos de prata, navetas, turíbulos, castiçais, cruces e alfaias da Igreja (Matriz) de Arganil; 1.030\$000 réis de pratas e alfaias de outras igrejas; 2.400\$000 réis de pratas da Igreja de Secarias; estragaram 30.607 alqueires (cada alqueire eram 15 litros) de trigo, centeio, cevada, feijão e milho; roubaram 3.523 almudes (cada almude eram 40 litros) de vinho, vinagre, azeite e aguardente, 584 arrobas (cada arroba eram 15 quilos) de carne de porco e banha, 314 cabeças de gado grosso, 10.642 cabeças de gado miúdo, 11 bestas, 191 porcos, 2.254 galinhas, 612 colmeias e 53 alqueires de mel; destruíram e cortaram 3.302 oliveiras, 422 castanheiros, 1.478 carros de pinheiros; incendiaram um templo e 13 casas particulares; mataram 3 eclesiásticos, 23 seculares e 7 mulheres e ultrajaram e aprisionaram 96 mulheres.

Nas décadas de 30, 40 e 50 deste século, nasce o movimento Regionalista, principalmente na capital, liderado por aqueles que daqui haviam partido em busca de melhores condições de vida. Trata-se de um movimento espontâneo com vista a angariar fundos para efectuar obras e melhoramentos nas aldeias que os viram nascer e que o Governo não executava. Foram estradas, abastecimentos de água, etc. que este movimento financiou, na maior parte dos casos, na totalidade. Todo este movimento (Comissões, Uniões, Ligas de Melhoramentos) cresceu em redor da Casa da Comarca de Arganil, ainda hoje em fervorosa actividade.

Fonte: <http://www.cm-arganil.pt/>

FOTOGRAFIAS

